

RELATÓRIO

A escolha do tema para realizar este projeto dependeu de alguns fatores. Teria que ser um assunto que eu pudesse ter contato com as pessoas e lugares, para fotografar e colher informações, e que ao mesmo tempo fosse interessante para elaborá-lo em forma de publicação.

O tema Imigrante se encaixa nesse perfil pois exigiria, inicialmente, deslocamentos e conhecimentos que estão ao meu alcance, mas que só teriam uma continuidade em função de um sucesso comercial.

Dei início a iniciativa definindo a parte editorial do projeto a começar pelo público. São pessoas que se identificam com o tema, participando de grupos folclóricos, festas tradicionais ou que simplesmente cultivam a cultura dos imigrantes. As pautas ficariam centradas em três tipos: uma sobre cidades, maior e com várias retrancas, outra sobre uma pessoa e as demais teriam como gancho qualquer objeto ou pensamento relacionado com os imigrantes, mesmo que apenas pela descendência.

O projeto gráfico foi se definindo a medida que as reportagens eram realizadas até alcançar o objetivo que era a padronização. O desejo era que o projeto fosse limpo deixando para as fotografias coloridas segurarem a página graficamente.

Ocorreram aí dois problemas. O primeiro foi o fato do projeto gráfico ter sido concebido para uma revista colorida o que deixou a publicação com um aspecto quadrado e pesado quando foi publicado em preto e branco. O segundo problema foi o privilégio dado aos textos, o que reduzia o tamanho das fotografias..

Nas duas edições seguintes mantive o projeto com a mesma feição procurando apenas aliviar graficamente a página colocando ou ampliando as fotografias e mudando a tipologia onde a quebra do padrão era permitida. Porém, o texto continuou tendo prioridade principalmente no 3º número. Tomei essa decisão de privilegiar os textos em função da inviabilidade comercial e a consequente publicação do projeto em fotocópias, e por ser a parte do projeto – os outros são a fotografia e o projeto gráfico – a que mais precisava trabalhar e demonstrar meus conhecimentos.

Na parte das fotografias ficou definido que os componentes vivos seriam fotografados nos seus ambientes sociais ou de trabalho sem a in-

terferência do fotógrafo e de preferência, quando possível, sem o seu conhecimento. Seguindo assim o que é feito nas revistas que tratam de cultura e de pessoas. Os componentes físicos, como paisagem, casas e outros seriam registrados conforme a exigência do tema.

A parte comercial não obteve êxito em função de vários erros cometidos e por consequência aprendidos. O primeiro deles foi imaginar que currículo serve de argumento para ganhar o apoio de alguma empresa. O segundo é necessário ter uma empresa por duas razões: uma para negociar preços com gráficas e bureau de fotolitos (hoje conseguiria para o mesmo projeto pelo metade do preço). Segundo mais confiança e garantia para as empresas interessadas. Outro problema foi sugerir uma distribuição dirigida por correio ou em mãos à pessoas previamente escolhidas. As empresas preferem as revistas vendidas e compradas em banca. Isso serve para verificar se a publicação tem público ou não. E o maior dos problemas: eu não sou vendedor nem "marqueteiro". Esse tipo de função deve ser feito por um profissional ou alguém que seja mais competente no contato.

A falta de sucesso comercial resultou num largo espaço de tempo entre a elaboração das reportagens e a sua publicação, na mudança das pautas e na apresentação das edições, como já estava previsto no projeto. Continuo pensando que a idéia é boa mas que precisa de um profissional de venda para viabilizá-lo e outra pessoa para o investimento inicial, já que o limite que estipulei para aplicar no projeto já foi alcançado. Acredito que esse tipo de iniciativa deveria ser estimulada dentro do curso, desde que as pessoas tenham conhecimento dos riscos e da soma necessária para investir num projeto desse gênero. Sem iniciativa não se tenta e nunca vai se conseguir alguma coisa.